



Estado do Rio Grande do Sul
Câmara Municipal de Salvador do Sul

**JUSTIFICATIVA AO PROJETO DE LEI Nº 006/2020 DO LEGISLATIVO
MUNICIPAL**

Senhores Vereadores:

Justificamos, que os familiares de **ISABELLA SCHNEIDER RITTER**, gostariam de fazer uma homenagem a sua mãe, que foi a primeira moradora e proprietária das terras na localidade de Júlio de Castilhos, na época casada com Carlos Albino Ritter e desta união tiveram oito filhos. Passados 74 anos, alguns filhos e netos ainda permanecem cultivando esta terras e com suas residências fixadas neste local, sentem-se muito orgulhosos pois esta localidade muito desenvolveu com o trabalho e investimentos dos moradores, motivo pelo qual sentem a necessidade de dar uma denominação a esta estrada, para facilitar as correspondências e entregas de mercadorias, bem como um endereço para contatos de qualquer natureza com os moradores, visto que atualmente já residem várias famílias, além dos familiares de ISABELLA SCHNEIDER RITTER.

Cabe lembrar ainda que todos foram devidamente consultados pelo filho Laurindo Damiano Ritter, uma vez que partiu dele a iniciativa de viabilizar a denominação da estrada.

O histórico da homenageada e o mapa que segue em anexo identificam a rua a ser denominada e fica à disposição dos nobres vereadores para análise.



Estado do Rio Grande do Sul
Câmara Municipal de Salvador do Sul

HISTÓRICO DE ISABELLA SCHNEIDER RITTER (BELLA OU BELASCHÊ)

Nasceu em 23 de dezembro de 1916, então município de Montenegro, na localidade de Júlio de Castilhos, hoje pertencente ao Município de Salvador do Sul – RS.

Era casada com Carlos Albino Ritter, de cujo casamento foram agraciados com 8 (oito) filhos, entre estes 4 (quatro) homens e 4 (quatro) mulheres.

Ficou viúva aos trinta e três anos. Foi agricultora e soube, como ninguém, doar-se aos filhos, pela excelência nos trabalhos domésticos, dando educação e estudo.

Filha de Pedro Schneider Filho e Isolina Leidems Schneider.

Faleceu em 17 de dezembro de 2002, tinha 31 netos e 21 bisnetos.

Carinhosamente era chamada de “Belaschê”, ou então, “Belinha” pela comunidade.

Era uma mulher guerreira e caridosa, que se doava em prol da sociedade. Onde quer que fosse, Isabella estava. Foram eventos sociais e culturais, nas festas de igreja, festas de escolas, enterros, casamentos, nascimentos e em tantas outras ocasiões em que Isabella se habilitava para servir e, sobretudo, doar-se.

Por ocasião da vinda do Papa João Paulo II à Porto Alegre, lá estava ela para demonstrar a sua devoção e fé em Jesus Cristo.

Além de uma grande guerreira, era sobretudo uma artista. Uma das suas qualidades artísticas mais destacadas era a confecção de Bonecas de Pano, as quais distribuía carinhosamente às crianças da comunidade e às escolas e creches, isso sem nunca cobrar nada.

Além das Bonecas de Pano, Belinha se dedicava em fazer belos trabalhos de tricô e também coloridas colchas de retalhos.

Isabella Ritter foi um exemplo de amor e solidariedade, somado ao senso de grande sensibilidade social.

Assim, podemos dizer que Isabella foi uma grande mãe social, marcando indelevelmente a alma dos Salvadorenses.

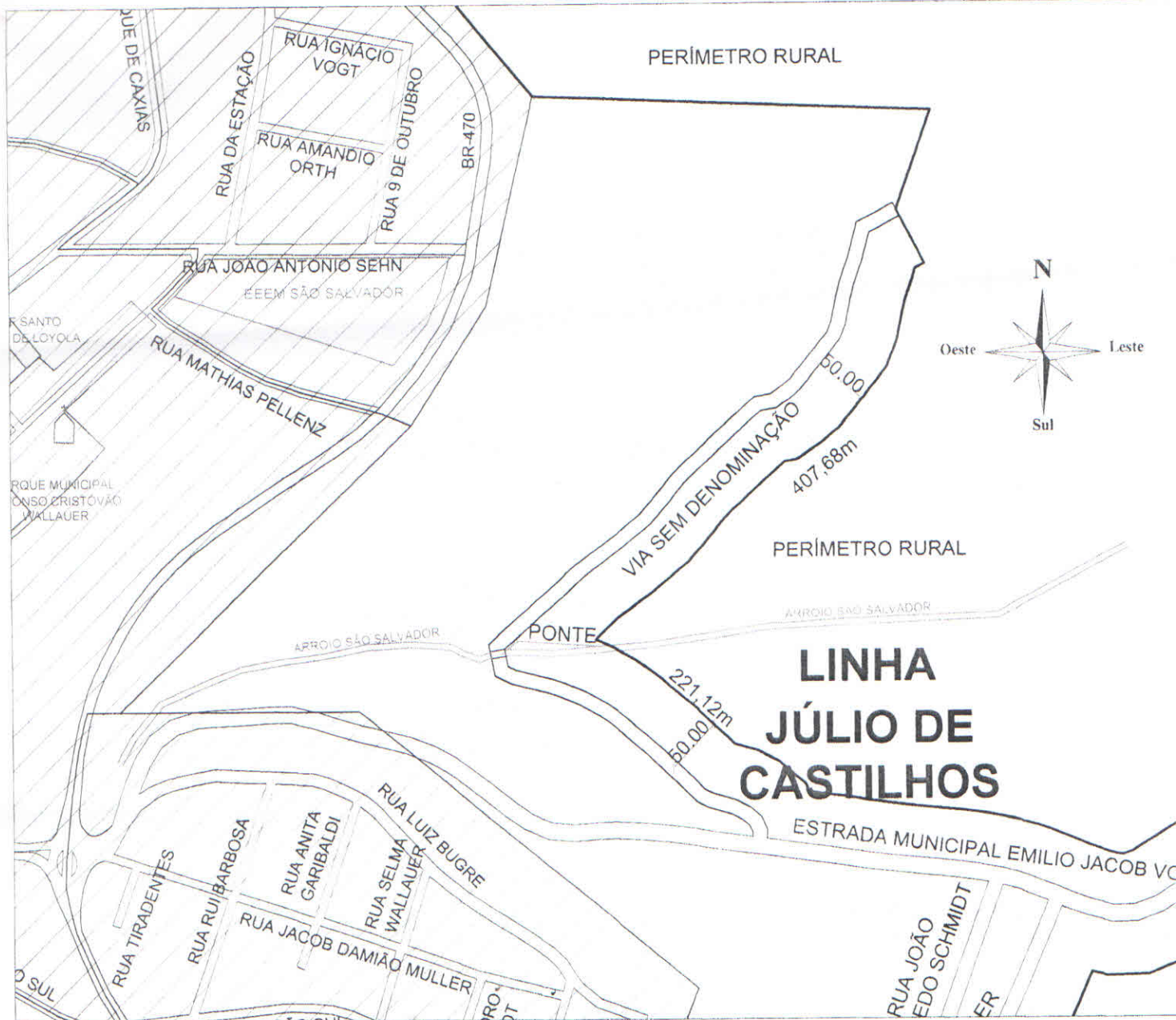
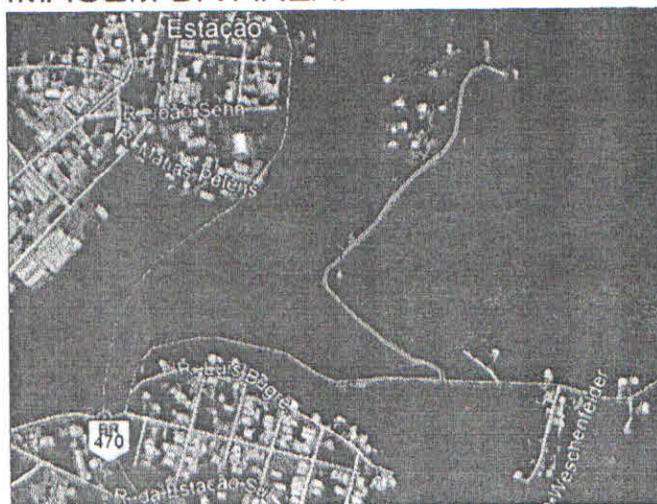


IMAGEM DA ÁREA:



sem escala